NOTÍCIAS CNTV/ VIGILANTES

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS VIGILANTES 03/Jan

cntv@cntv.org.br | (61) 3321-6143 | www.cntv.org.br | Edição 2694/2022

BAHIA

EM 2022 VAMOS, COM MUITA CERTEZA, "VIRAR O JOGO".

Com o ano de 2022 a nossa vista não temos dúvida da fé num ano melhor. E esta afirmação não é uma mera palavra ao vento. Vemos sinais:

• VIGILANTES COM CCT E REAJUSTE SALARIAL - Estamos próximo de concluirmos as negociações para a assinatura de uma Convenção Coletiva de Trabalho – CCT depois de um vácuo quase 4 anos. Isto significa:

- reajuste dos nossos salários a partir de 1º de fevereiro;

- manutenção de todas as nossas conquistas;

As nossas Assembleias convocadas e conduzidas pelas lideranças sindicais em várias regiões do Estado. Quase todas realizadas nos dias 17 e 18 de dezembro, a exemplo de Salvador, Camaçari, Feira, Itabuna, Alagoinhas, Santo Antônio de Jesus, Jequié, Eunápolis, Itaberaba, Bom Jesus da Lapa, Serrinha e Brumado, já aprovaram as bases da contraproposta patronal. No momento as direções sindicais estão cuidando de ajustes e do texto para assinatura da CCT com o sindicato patronal.

• A VITORIA CONTRA O COVID – Com todos vacinados, se cuidando e com os nossos cientistas trabalhando, vamos vencer este mal;

• O BRASIL VAI VOLTAR A SORRIR E SAIR DAS TREVAS – Se em 2021 retiraram direitos e ameaçaram retirar outros, 2022 sinaliza que vamos virar o jogo e fazer o Brasil voltar a sorrir, com emprego, sem fome, sem genocida, sem desprezo pela vida, além de garantir nossos direitos ameaçados e combater a ameaça de voltarmos a escravidão (trabalhador sem direitos). Para quem tinha alguma dúvida, algum "recalcitrante", a conduta do genocida passeando de Jet Sky, brincando em parque de diversões (Beto Carreiro), debocha do sofrimento milhares de baianos desabrigados e das famílias que perderam seus entes.

Por estes sinais podemos afirmar, desejar e nos comprometer com um 2022 de luta por um país melhor, com direitos, respeito a negros, mulheres e minorias, com emprego, segurança, sem fome e voltando a sorrir.

Retornaremos a direção da barca. O povo vencerá.

Viva os trabalhadores!

Saúde, Paz e Direitos para todos em 2022!

FONTE: SINDVIGILANTES/BA

Conduta de Pedro Guimarães continua a causar vergonha para a Caixa

Banco público começa a ter seriedade questionada pelas ações de seu presidente

As condutas do presidente da Caixa Econômica Federal, Pedro Guimarães, na festa de fim de ano do banco não param de gerar repercussões negativas e arranhar a imagem da estatal. Desta vez o ex-ombudsman do Itaú, Deives Rezende, que hoje é CEO e fundador da Condurú Consultoria, disse em entrevista site Metrópoles, que Pedro Guimarães seria demitido numa empresa séria e fiel ao seu código de conduta.

Na festa de fim de ano da estatal, chamada de "Nação Caixa" e que aconteceu nos dias 14 e 15, em Atibaia (SP), Guimarães induziu gerentes e lideranças da instituição a fazerem flexões comandados por um general e, até, darem cambalhotas acompanhados por uma ginasta profissional. Um dos vice-presidentes que deu cambalhota é oficialmente reconhecido pela estatal como uma pessoa com deficiência.

Deives Rezende revelou que a cena, que consistia na humilhação dos funcionários, causou-lhe "embrulho no estômago". Também pontuou que os gestores e o alto escalão da Caixa podem se sentir submissos à conduta de Guimarães e por isso acataram as gincanas consideradas por ele abusivas.

"O assédio moral, sofrido pelos funcionários, é sintomático expondo a maneira como Pedro Guimarães considera as trabalhadoras e trabalhadores da Caixa", destacou a coordenadora da CEE/Caixa e secretária da Cultura da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Fabiana Uehara. "Desde que assumiu o comando da empresa, Pedro vem utilizando a Caixa para se autopromover. Em junho, denunciamos o número excessivo de viagens que ele realiza, quase todo o final de semana, em agendas de encontros com empresários e políticos locais, de várias regiões do país, propagandeando o governo", completou.

Contraf-CUT notifica Caixa e MPT

No dia 16 de dezembro, a Contraf-CUT encaminhou um ofício à Caixa notificando-a do descumprimento de cláusulas da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), da Convenção nº 190 da OIT e de princípios da Constituição Federal do Brasil, que impedem o ranking de empregados e o assédio moral praticado no evento de Atibaia.

A Contraf-CUT e a Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa (Fenae) também notificaram o Ministério Público do Trabalho (MPT), que já contatou o banco e recomendou que a empresa não submeta os empregados do banco público a flexões de braço e "a outras situações de constrangimento no trabalho".

FONTE: CONTRAF

Benefício: confira calendário de pagamentos do INSS de 2022

Depósitos seguirão a sequência de anos anteriores

MARCELLO CASAL JR./AGÊNCIA BRASIL

Os mais de 36 milhões de beneficiários do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) já podem checar a data dos depósitos dos benefícios ao longo de 2022.

Para aqueles que recebem um salário mínimo, os depósitos referentes a janeiro serão feitos entre os dias 25 de janeiro e 7 de fevereiro. Segurados com renda mensal acima do piso nacional terão seus pagamentos creditados a partir de 1º de fevereiro.

Como consultar

Os depósitos seguirão a sequência de anos anteriores, com um calendário para quem recebe um salário mínimo e outro para quem ganha mais.

Para cada categoria, as datas de pagamento serão determinadas pelo número final do cartão, para aqueles que foram concedidos recentemente. Segundo o INSS, para aqueles que possuem o benefício há algum tempo, vale a data que recebem habitualmente.

Cada benefício pago pelo INSS é composto por uma numeração única e segue um padrão de 10 dígitos: Número do Benefício (NB): 999.999.999-9

O número a ser observado é o penúltimo algarismo, sem considerar o último dígito verificador que aparece depois do traço.

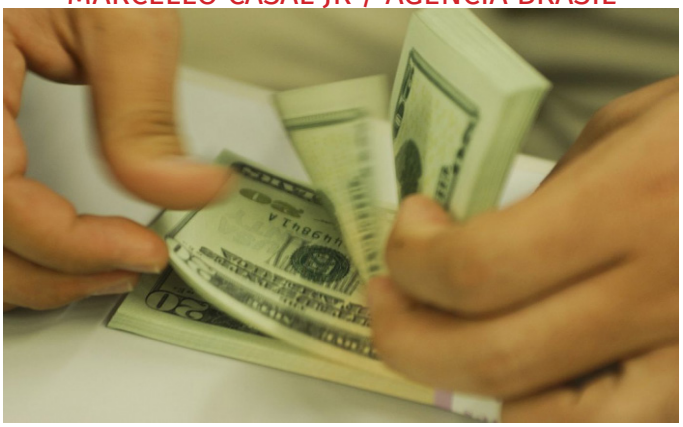
FONTE: CUT

DIVULGAÇÃO

Fortuna de bilionários aumenta US$ 1 trilhão durante pandemia em 2021

Em um ano em que as consequências da pandemia de covid-19 levaram para a pobreza extrema milhões de pessoas em todo o mundo, bilionários tornaram-se ainda mais ricos

MARCELLO CASAL JR / AGÊNCIA BRASIL



Em um ano em que as consequências da pandemia de covid-19 levaram para a pobreza extrema milhões de pessoas em todo o mundo, bilionários obtiveram ganhos extraordinários, potencializados justamente por medidas adotadas para amenizar o impacto da crise.

Segundo a agência Bloomberg, a soma da fortuna das 500 pessoas mais ricas do mundo aumentou em mais de US$ 1 trilhão (R$ 5,57 trilhões) em 2021, ultrapassando US$ 8,4 trilhões (R$ 46,9 trilhões), mais do que o PIB individual de todos os países, exceto China e Estados Unidos.

Dez fortunas superam a marca de US$ 100 bilhões (R$ 557,9 bilhões), ficando quase US$ 386 bilhões (R$ 2,15 trilhões) mais rica. Mais de 200 patrimônios passam de US$ 10 bilhões (R$ 55,8 bilhões), algo inédito na história, segundo a agência.

No topo das maiores fortunas está Elon Musk, que ficou US$ 114 bilhões mais rico, totalizando US$ 270 bilhões. O ganho anual superou os 70% para o fundador da SpaceX e presidente da fábrica de carros elétricos Tesla. O fundador da Amazon, Jeff Bezos, segundo maior bilionário, ganhou mais US$ 2 bilhões. Virou o ano com US$ 192 bilhões.

Bilionários mais ricos

O presidente do grupo Louis Vuitton, Bernard Arnault, possui US$ 178 bilhões. Desse total, US$ 66,6 bilhões foram juntados em 2021, tornando Arnault o terceiro mais rico do planeta. Bill Gates, da Microsoft, encerrou o ano na quarta colocação, com US$ 138 bilhões, US$ 6,4 bilhões a mais do que em 2020. Larry Page, cofundador do Google, atingiu a fortuna de US$ 128 bilhões ao ganhar US$ 46 bilhões. Sexto maior bilionário da atualidade, Mark Zuckerberg enriqueceu US$ 22 bilhões. O cofundador do Facebook fechou 2021 com US$ 125 bilhões.

Brasileiro mais bem colocado no ranking, Jorge Paulo Lemann perdeu US$ 2,3 bilhões. O empresário do ramo de alimentos ficou em 82º lugar, com um total de US$ 21,5 bilhões.

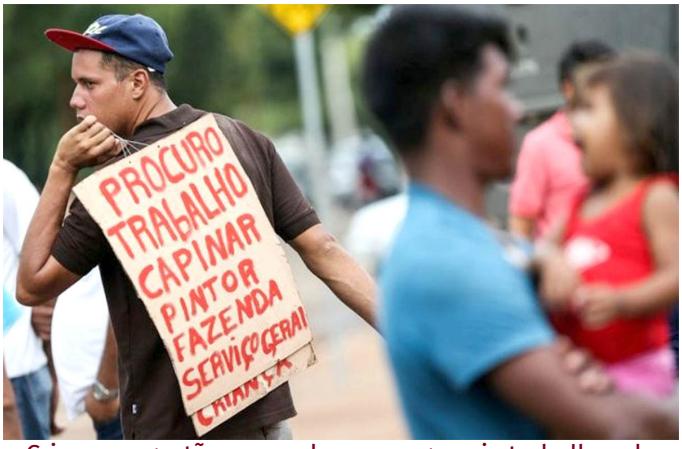
Segundo a Bloomberg, estímulos criados pelo Federal Reserve, o banco central americano, ajudaram o mercado de ações dos Estados Unidos a entregar ganhos recordes neste ano. Situações semelhantes ocorreram na União Europeia e no Reino Unido, o que explica parte considerável do crescimento das fortunas.

Bilionários chineses, no entanto, tiveram seu pior ano desde que a agência começou a monitorar riquezas, em 2012. As perdas superaram US$ 61 bilhões. Pequim centrou esforços para avançar na sua política de prosperidade, enquanto passou a regular mais severamente setores endividados. O empresário Hui Ka Yan, do Grupo Evergrande, que foi mais rico da China, teve seu patrimônio líquido reduzido US$ 17 bilhões em 2021. O magnata do ramo imobiliário foi pressionado pelo governo a usar sua riqueza pessoal para saldar dívidas da companhia.

FONTE: Redação RBA

Salário mínimo de 2022 segue desvalorizado. Maus presságios para a economia

Governo enterra por mais um ano possibilidade de ganho real para o salário mínimo e alimenta cenário dramático de queda na renda e nos empregos



Crise sem gestão causa desemprego, cria trabalhos de má qualidade e mal pagos e inviabiliza crescimento econômico

O governo federal prevê o valor de R$ 1.212 para o salário mínimo a partir de janeiro de 2022. O valor inclui um reajuste de pouco mais de 10%, baseado no índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), a inflação oficial estimada para todo este ano. Acontece que o INPC só será conhecido em 11 de janeiro, o que pode implicar em algum pequeno desvio decimal entre o previsto e o consolidado. O que importa , porém, é que, pelo terceiro ano consecutivo, o salário mínimo não terá aumento real. E como as previsões de inflação do governo não têm batido com a realidade, o piso nacional corre o risco de ficar até abaixo da inflação.

Para se ter ideia da importância desse mecanismo de recomposição da renda, é preciso saber o que a lei define como salário mínimo. A Constituição Federal de 1988, no capítulo dos Direitos Sociais, define que o salário mínimo deve cobrir todas as necessidades do trabalhador e de sua família, deve ser unificado em todo o território nacional e ser reajustado periodicamente para garantir seu poder aquisitivo. Observação: esta reportagem foi escrita antes de o governo alterar o valor de R$ 1.210 previsto pelo Orçamento. A informação foi atualizada

Custa a subir, cai rapidamente

Mas, entre os anos 1970 e 1990, a inflação devorou o poder de compra do salário mínimo, dificultando que esse papel constitucional fosse cumprido. Para que isso um dia venha a se concretizar, é preciso promover gradualmente, a cada ano, aumentos reais (acima da inflação). Era o que vinha ocorrendo desde 2003 (primeiro ano do governo Lula) até 2019 (primeiro ano do governo Bolsonaro).

Nesse período, uma política de valorização do salário mínimo conseguiu assegurar ganhos de 78% acima da inflação. De acordo com o sociólogo Clemente Ganz Lúcio, ex-diretor técnico do Dieese, isso representou a entrada de R$ 250 bilhões ao ano na economia brasileira. Ou seja: esse montante entrava no bolso dos trabalhadores, e se transformava em consumo das famílias. Por sua vez, esses recursos abasteciam o comércio, mantinham as encomendas da indústria e do agronegócio – todos criavam empregos – e faziam a roda da economia girar.

Por exemplo, em janeiro de 2003, uma pessoa que recebia o piso nacional precisava trabalhar sete meses para alcançar o valor que a Constituição considerava necessário para um mês. Em janeiro de 2015, último ano em que a lei de valorização do salário mínimo foi renovada até 2019, esse esforço havia caído para quatro meses.

Enfim, o Brasil caminhava, ainda que lentamente, para fazer valer a lei. Mas, com o fim da política de valorização, voltou a andar para trás. Atualmente, o salário mínimo necessário é quase seis vezes maior do que o valor realmente pago.

Fica para o próximo

Segundo Clemente Ganz Lúcio, esse retrocesso no salário mínimo é um mau presságio para a economia do país em 2022. “A falta de valorização é uma ausência importante na economia. Isso explica em parte a queda

da massa salarial. Nós deixamos de ter essa inversão de ânimo econômico e poder de compra da base salarial", afirma.

Ganz Lúcio, que é assessor do Fórum das Centrais Sindicais, informa que a revisão dessa política para o salário mínimo é um dos principais pontos da agenda sindical no início de 2022. "Não é por outro motivo que a agenda das centrais sindicais, a ser apresentada em maio aos candidatos a cargos eletivos nas eleições do próximo ano, defenderá a retomada de uma política de valorização do salário mínimo", disse em entrevista a Glauco Faria na Rádio Brasil Atual.

A queda na renda nacional, além de um drama para quem vê o dinheiro ficar cada mês mais curto, é um dos principais entraves para a retomada do crescimento econômico.

Renda mais baixa desde 2012

"Para se ter ideia, vejamos esses últimos 12 meses (de outubro de 2020 e deste ano). Apesar dos 10 mil postos de trabalho fechados no ano passado, da pandemia, de lá cá 8,7 milhões foram repostos. É uma quantidade expressiva, mas, por incrível que pareça, esse contingente a mais não foi capaz de elevar a massa salarial, a soma de todos os salários na economia." Clemente se refere aos números da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio, a Pnad Contínua, que revelou ter ocorrido queda de 11,1% na renda média dos ocupados, embora a taxa de desemprego tenha caído alguns pontos. "Portanto, mesmo com 8,7 milhões a mais trabalhando, a massa salarial caiu. Isso significa que houve um brutal arrocho, que está refletido na menor média de remuneração desde 2012."

De acordo com o sociólogo, esses resultados da Pnad mostram uma pequena retomada de postos de trabalho fechados durante a crise agravada pela pandemia da covid-19. "Mas ainda estamos em patamares inferiores à situação de antes da crise. Ou seja, essa dinâmica de reposição não é positiva nem virtuosa. Predomina na recuperação o surgimento de postos de trabalho precários, sem carteira e autônomos sem CNPJ nem proteção social", explica. "A criação de postos de trabalho com carteira assinada é tímida."

Além disso, boa parte das vagas criadas nesse período, sobretudo nos setores de comércio e serviços, tendem a fechar novamente em janeiro. Assim, os indicadores dos próximos meses devem refletir a redução dessas ocupações após o ligeiro aquecimento sazonal de final de ano.

Maus empregos, economia travada

"E esse mundo do trabalho mais precarizado está refletido na renda. Estamos com o menor nível salarial desde que essa pesquisa começou, justamente por causa da predominância desse tipo de ocupação que vem surgindo. O que se observa são postos de trabalho frágeis, com remuneração muito baixa. E, além disso, corroídas por uma inflação mais elevada", observa o sociólogo.

A massa salarial é importante de ser observada porque representa o poder de compra da economia. "Mais de 60% da nossa capacidade de recuperação e sustentação econômica vem da renda das famílias", afirma Ganz Lúcio. Ou seja, se a economia coloca pessoas no mercado e não é capaz de aumentar a capacidade de consumo das famílias, patina. "Não há como sustentar um crescimento econômico. E isso é o que está indicado para 2022, um mundo do trabalho muito precário, com baixa capacidade de geração de empregos. E continuando a conviver com esses números: quase 13 milhões de desempregados, quase 30 milhões de subocupados, fora o desalento ou a informalidade."

O ex-diretor do Dieese reforça que as empresas produzem quando observam que a economia aumenta os postos de trabalho, os salários e, portanto, o poder de consumo de toda a sociedade.

Ex-diretor técnico do Dieese e assessor do Fórum das Centrais Sindicais falou com a Rádio Brasil Atual

"Desse modo, as empresas produzem para uma sociedade que tem capacidade de absorver novas demandas. Se isso não acontece, a economia não tem crescimento mais duradouro, porque dependerá quase que exclusivamente de sua capacidade de exportação. Não aumentando o poder de compra de toda a sociedade não se anima o setor produtivo", ele explica. Por isso, não é nada boa a perspectiva de enfrentamento desses problemas para 2022.

FONTE: RBA - Paulo Donizetti de Souza

Valdemar Costa Neto emplaca apadrinhado político na presidência do Banco do Nordeste

Economista José Gomes da Costa deve ser nomeado para o cargo nos próximos dias

Jair Bolsonaro abraça o presidente do PL, o ex-deputado Valdemar Costa Neto Foto: Reprodução/ Youtube

Newsletters - PUBLICIDADE

O presidente do PL, Valdemar Costa Neto, emplacou na presidência do Banco do Nordeste um apadrinhado político seu, o economista José Gomes da Costa, que deve ser nomeado para o cargo nos próximos dias pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, de acordo com interlocutores do governo.

Costa Neto havia atuado publicamente, no ano passado, para destituir o presidente do BNB Romildo Rolim, que foi retirado do posto em setembro. Chegou a gravar um vídeo fazendo denúncias contra a gestão de Rolim e enviou essas acusações ao Palácio do Planalto, o que resultou na queda do presidente do banco.

Desde então, a gestão estava interinamente sob o comando de Anderson Possa, que também ocupa uma diretoria do banco. Só agora é que o governo deve destravar a indicação do novo presidente.

O posto é cobiçado pelo Centrão, já que o banco é responsável por liberar microcrédito e verbas na região Nordeste, função estratégica em um ano eleitoral — o programa de microcrédito do BNB possui uma carteira de 2,4 milhões de clientes ativos, segundo dados de novembro do ano passado.

Gomes da Costa é funcionário de carreira do BNB e foi superintendente do banco na Bahia. Em setembro, havia sido indicado por Valdemar para comandar a diretoria financeira e de crédito do banco, posto que ocupa atualmente.

A nomeação é mais uma demonstração da influência de Valdemar Costa Neto no governo de Jair Bolsonaro, que se filiou ao PL no mês passado para concorrer à reeleição pela legenda. Costa Neto foi condenado no mensalão petista e é alvo de uma ação penal por suspeitas de participação em desvios em contratos na obra da Ferrovia Norte-Sul durante gestões anteriores do governo federal.

Bolsonaro se aproximou do bloco parlamentar conhecido como Centrão, do qual o PL é um dos principais partidos, desde o início do ano passado. Desde então, Valdemar Costa Neto já emplacou indicados em vários órgãos da administração pública, como o diretor de Ações Educacionais do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), Gharigan Amarante Pinto, e o diretor-geral do Departamento Nacional de Obras contra a Seca (Dnocs), Fernando de Araújo Leão, ambos nomeados em maio do ano passado.

FONTE: O GLOBO - Geralda Doca e Aguirre Talento

Expediente:
Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV: José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação: Gilmário Araújo dos Santos
Colaboração: Jacqueline Barbosa
Diagramação: Aníbal Bispo

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-6143
SDS - Edifício Venâncio Junior,
Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF